

Viviana Quaresma  
Ilma Pastana  
Jofre Jacob

**Viviana Quaresma  
Ilma Pastana  
Jofre Jacob**

## MANUAL DO PORTFÓLIO



PARA O ENSINO  
SUPERIOR

# **Manual do Portfólio Para o Ensino Superior**

1ª edição

1ª edição  
2017

## APRESENTAÇÃO

Caros (as) educadores (as),

Convido você a refletir acerca de como construir uma avaliação colaborativa em aprendizagens, sem intervir na construção livre do conhecimento do educando, tornando o ensino superior um cenário de formação de talentos e criatividade.

O manual do portfólio para o Ensino Superior em Saúde foi definido a partir da necessidade observada em estudos acerca da potencialidade e dificuldade do uso de portfólios na docência superior. Assim, esse advém da construção de um produto educativo, do mestrado Ensino Superior em Saúde (ESA), executado pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

A ênfase é a de facilitar a utilização de portfólios pelos educadores em métodos ativos de ensino-aprendizagem, na formação Superior em Saúde, através de propostas educacionais fundamentais na construção de aprendizagens significativas, buscando na reflexão do educador e novos caminhos de desenvolvimento de uma nova prática pedagógica.

“Eu diria que educadores são como as velhas árvores. Possuem uma face, um nome, uma “estória” a ser contada. Habitam um mundo em que o vale é a relação que os liga aos alunos, sendo que cada aluno é uma “entidade” *sui generis*, portador de um nome, também de uma “estória”, sofrendo tristezas e alimentando esperanças. E a educação é algo para acontecer nesse espaço invisível e denso, que se estabelece a dois. Espaço artesanal”.

(ALVES, 2012)

## SUMÁRIO

PARA QUE METODOLOGIAS ATIVAS E O USO DE PORTFÓLIOS?	06
O PAPEL DO EDUCADOR EM MÉTODOS ATIVOS	10
PASSO A PASSO PARA UM PORTFÓLIO DISPARADOR DE APRENDIZAGENS	15
Conhecer e acreditar no método avaliativo proposto	17
Conhecer e acreditar no método avaliativo proposto	19
Instigar o educando	20
Reconhecer a singularidade do educando	21
A inovação	22
A criticidade	22
A estrutura	23
Portfólio individual e portfólio coletivo	25
Devolutiva/feedback	26
O EQUIVOCO DA SALADA MISTA	30
REFERENCIAS	32

## PARA QUE METODOLOGIAS ATIVAS E O USO DE PORTFÓLIOS?

Mais do que filosofias, partidos políticos, paradigmas, de valores sociais há necessidade de se deixar uma educação melhor do que se encontra atualmente. Educar e avaliar não é treino, tampouco adestramento por meio de transmissão de conhecimentos. A instituição, o ensino existe para a construção de algo maior: a educação.

As metodologias ativas e o uso do portfólio são um ciclo de trocas, construções, em que o educador é um permanente discente e o discente é um eterno educador, ambos apreendem, trocam saberes educacionais. Esse é o papel de métodos ativos: a pluralidade de formações, onde todos são sujeitos em mudança, inclusive o educador.

A prática docente progressista, na qual está inserida as metodologias ativas, é um a tendência educacional cuja base ideológica é o engajamento social, associado a criticidade.

Uma educação e um processo avaliativo sem trocas, sem abertura a transformação não é um ensino. A educação deve ser autêntica.

As metodologias ativas, assim como o uso de portfólios por ser uma aprendizagem crítica, contextualizada e potencializadora de autonomia, corresponde as necessidades individuais e coletivas. A inquietação e a curiosidade são o caminho da formação em métodos ativos.

Aprendizagem não é conteúdo e ensino não é transmissão. Aprendizagem é processo de dar e receber. Quando se doa passividade recebe-se alienação, uma aprendizagem reprodutora. Quando se oferta curiosidade/inquietação, provoca-se criticidade/inconformidade, gerando ao mundo mudança.

Trabalhar uma educação democrática e proativa, acompanhada de um portfólio enquanto método avaliativo é reforçar a insubmissão, cultivar a curiosidade e o questionamento na aprendizagem.

## **O PAPEL DO EDUCADOR EM MÉTODOS ATIVOS**

Quando se fala em formação do educador deve-se retomar à reflexão da definição do que é educação, ou seja, do significado de ser um educador. Educador e professor para muitos são sinônimos, mas as características, a intencionalidade e determinações são distintas. Qualquer pessoa pode ser um professor, mas nem todo professor é um educador, pois educar vai além de uma titulação, ela vem da alma, é motivação, é a expressão da vontade de mudar.

O educador é crítico, concomitantemente não é conformado nem com a situação vigente do mundo, tampouco da educação. Enquanto muitos executam sem questionar o porquê de se fazer o que fazem, o educador critica, quer mudanças e as faz acontecer. Ser educador envolve subjetividade, sentimentos e liberdade.

O educador educa pelo que vem de dentro. Tem sua singularidade em suas ideias, posturas, concepções. É um eterno sonhador, porque acredita no que vive e nunca se dá por satisfeito ou conformado.

A educação é um processo amplo, tão complexo que o ser humano ao exercê-la compreende-a como uma tarefa árdua e muitas vezes confusa. Para Alves (2012, p. 21), “o fato é que não

dispomos de critérios para avaliar esta coisa imponderável a que se dá o nome de educação”.

Trabalhar na educação, com a formação de pessoas é incentivar a descobrir e potencializar talentos, disparando aprendizagens. A educação é para o mundo. Dela pode-se abrir um caminho para a transformação, melhorias ao mesmo, em que o educador é fundamental nesse processo.

## **DICAS PRÁTICAS PARA UM PORTFÓLIO DISPARADOR DE APRENDIZAGENS**

Não existe uma fórmula mágica de construção de portfólios. O portfólio é livre e esse é o fator da potencialidade de aprendizagens no mesmo. Então como obter bons resultados em um portfólio na educação superior? Tem-se aqui algumas ideias que poderão ajudar na otimização da aprendizagem.

### **1. Conhecer e vivenciar o método avaliativo proposto**

De nada adiantaria conhecer as metodologias ativas e o portfólio, se enquanto o educador e o educando não reconhecem a magnitude do mesmo. Para se desenvolver um portfólio de qualidade, deve-se antes de tudo se despir de preconceitos, mitos, medo ou inseguranças formadas acerca do método ativo e conseqüentemente sua avaliação.

Vale ressaltar que, assim como em qualquer avaliação, é comum encontrar barreiras e resistência quanto a construção do portfólio, dificuldades essas que bem acompanhadas e orientadas podem ser sanadas ao longo do processo de formação.

Para o educador é sugerido que também vivencie o processo avaliativo, construindo seu próprio portfólio. Estudos

demonstram que cursos superiores em que o educador fez uso de seu próprio portfólio, apontaram resultados nas fortalezas e dificuldades de ensino-aprendizagem, facilitando a compreensão do desenvolvimento da formação.

Ao término da condução do ensino com a turma, aconselha-se o educador compartilhar seu portfólio com os discentes. É importante lembrar que não se deve relatar nenhuma informação do portfólio do educador durante o processo de construção do portfólio do discente, para que esse não venha a reproduzir ideias, secundarizando sua autoria.

## 2. Instigar o Educando

O papel do educador diante do portfólio é o de orientar e estimular o educando a obter bons resultados, sem, no entanto, opinar modificando a autoria do mesmo. A intenção é criar possibilidades que façam o discente refletir sua prática e teoria, ajudando-o a ser crítico e não meramente descritivo, reproduzindo ideias.

Como instigar sem interferir no processo da aprendizagem? Por meio das orientações construtivas, considerando a individualidade do discente. O educador deve destacar os pontos fortes dos educandos e estimular a

refletir o que poderia melhorar em seu portfólio, ponderando que a aprendizagem é um processo contínuo e segundo Paulo Freire “inacabada”.

O docente precisa estar atento para ver quais as necessidades de aperfeiçoamento do discente e a partir dessa, juntamente com os comentários de seu educando, potencializando as mudanças para a melhoria.

## 3. Reconhecer a singularidade do educando

O educando possui aspectos emocionais, cognitivos, motivacionais, entre outros. Essas características necessitam aparecer no portfólio, daí a importância da identificação desses com a arte e inovação. Enquanto autoria, o educando buscará os aspectos artísticos como forma de identificação e motivação, disparando as aprendizagens. Isso é o diferencial no portfólio de outras avaliações.

Um portfólio que não permite ao discente buscar valorizar os aspectos individuais, dificilmente terão condições de reconhecer a linha de sua aprendizagem: onde estão, como estão e para onde deve-se chegar. Eis aí um dos maiores fatores de mudança e transformação, de

um perfil de formação crítica: descobrirem-se enquanto atores sociais.

#### **4. A inovação**

Cada educando é livre para criar e modificar seu portfólio a sua maneira. A liberdade de expressão possibilita ao discente a inovação e originalidade na avaliação, tornando-os críticos de sua realidade. Pode-se incentivar o educando a descobrir seu “talento”: música, poesia, literatura, fotografia, entre outros aspectos artísticos. Resistência pode ocorrer no processo de identificação com a nova avaliação e frases como “não tenho nada de artístico” podem ser comuns. Nesse sentido, o incentivo e as orientações podem ocasionar uma maior identificação e um potencial artístico que muitas vezes desconheciam.

A arte permite ao educando observar e registrar o que para ele é significativo do processo ensino-aprendizagem, o que de fato pensam e necessitam, responsabilizando-o pela aprendizagem.

#### **5. A Criticidade**

A criticidade é um dos principais elementos da construção do portfólio. Tudo nesse é crítico e reflexivo. As sínteses reflexivas, bem como as narrativas são estratégias disparadoras de aprendizagens. As sínteses reflexivas é o eixo fundamental do portfólio. São textos críticos escritos pelos educandos acerca de suas vivencia educativa nos diversos aspectos da formação. Ambas têm associação com a literatura fazendo dessas, uma avaliação rica, coesa e instigante de conhecimentos construídos.

#### **6. A estrutura**

Diferente de que muitos pensam, o portfólio não deve ter uma estrutura fechada, como um roteiro de perguntas e respostas. Cada educando descreve de acordo com a melhor maneira para seu processo de aprendizagem. O resultado? É incrível. Uns irão fazer por dia de atividade, outros por semana, e assim por diante. O importante aqui é a liberdade da construção e dessas as aprendizagens descritas na avaliação.

## 7. Cuidados na construção de um portfólio

Abaixo, alguns cuidados e vícios na construção de um portfólio que podem influenciar no resultado de uma boa avaliação.

**Portfólios meramente descritivos:** Geralmente são pobres em argumentos, não evidenciam de fato as aprendizagens dos educandos. Baseiam-se na reprodução de ideias, sem criatividade, tampouco originalidade. A consequência disso é a formação de sujeitos pouco autônomos e pouca criticidade.

- **Portfólios com pouco embasamento teórico:** tornam a avaliação pouco fundamentada. Deixam de realizar a principal característica do portfólio a reflexão crítica. Deve-se lembrar que o principal são as ideias do educando e a partir dessas associar a literatura. Em geral, a principal consequência é a formação de sujeitos pouco críticos.

- **Portfólios sem criatividade:** um portfólio sem criatividade perde sua característica de portfólio, uma vez que a avaliação é a identidade do educando. Como identificar o discente sem sua singularidade? Portfólios criativos são muito mais ricos em informações e os discentes são bastante envolvidos no processo de construção. A principal consequência é a formação de sujeitos com pouca originalidade.
- **Portfólios sem subjetividades:** dão destaque a literatura científica e/ou a descrições, acarretando em perdas significativas para a aprendizagem. Aqui o discente não se reconhece como principal autor de seu conhecimento. Pouco relata em suas próprias palavras.
- **Portfólios que não são portfólios:** Parece ambíguo um portfólio não ser um portfólio, mas essa é uma realidade vigente. Quando o educador interfere com roteiros pré-estabelecidos, falam o que querem que os discentes escrevam explicitamente, entre outros meios de influenciar diretamente na construção dos portfólios dos

discentes este perde seu valor, passando a ser uma avaliação meramente tradicional.

## **PASSO A PASSO PARA UM PORTFÓLIO DISPARADOR DE APRENDIZAGENS**

O portfólio é uma avaliação utilizada em metodologias ativas que requer liberdade de criação. Elementos subjetivos e inovadores farão a diferença. A expressão de sua singularidade, juntamente com a vivência com outros indivíduos dará um caráter <sup>26</sup> único e inimaginável ao mesmo.

O portfólio individual é a construção individual da avaliação e suas aprendizagens pelos educandos, daí o caráter singular do mesmo. Já o portfólio coletivo muitos educadores desconhecem. Esse é a socialização dos portfólios individuais com o grupo, em que cada um irá apresentar e compartilhar sua avaliação. A principal característica apontada no portfólio coletivo é a troca de saberes. É aconselhado desenvolver a atividade somente com a construção avançada do portfólio individual para que os educandos não sejam influenciados pelos portfólios dos demais.

A devolutiva de um portfólio é o momento mais importante da relação docente-discente. Os discentes expressam suas aprendizagens, apresentam a construção dos portfólios para o docente. Esse irá ouvir e instigar o educando a observar seus

avanços e dificuldades. O discente ao reconhecer suas potencialidades e dificuldades expressam os nós críticos do desenvolvimento de sua formação.

O feedback inicia-se com o educador solicitando ouvir de seu discente o que ele tem para expressar em relação ao seu portfólio. Diferente de outras avaliações não é um momento de crítica, mas de desenvolver o poder de escuta do educador e realizar os pontos fortes do educando, elogios, avanços, entre outro. O educador deve registrar as falas de seus discentes. No feedback é importante que o docente tenha uma ficha de acompanhamento dos resultados. Após a conversa, pede-se para o discente preencher a ficha. É importante enfatizar que ficha do discente deve ser preenchida, sem influência do educador. O educador termina esse momento fazendo considerações do processo de aprendizagem. Caso o educador tenha alguma crítica a fazer deve ser realiza mediante críticas construtivas. Este por sua vez ao término da orientação ficará com a guia para registrar a avaliação.

## **MODELO DE FICHA AVALIATIVA DE UM PORTFÓLIO**

<b>Dificuldades do discente</b>
<b>Avanços do discente</b>
<b>Sugestão</b>
<b>O que precisa ser melhorado em sua aprendizagem?</b>
<b>Autoavaliação:</b> <input type="checkbox"/> <b>MUITO BOM</b> <input type="checkbox"/> <b>INSUFICIENTE</b> <input type="checkbox"/> <b>PRECISA MELHORAR</b>
<b>Assinatura do Docente</b> <b>Assinatura do Discente</b>  <hr style="width: 150px; margin: auto;"/> <hr style="width: 150px; margin: auto;"/>

**FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA  
AVALIAÇÃO**

O que avaliar em um portfólio? Segue abaixo um modelo de ficha de acompanhamento pedagógico do educando.

<b>CRITÉRIOS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
Aprendizagens	<input type="checkbox"/> Muito bom <input type="checkbox"/> Precisa melhorar <input type="checkbox"/> Insuficiente O que precisa melhorar? _____
Criatividade/Originalidade	<input type="checkbox"/> Muito bom <input type="checkbox"/> Precisa melhorar <input type="checkbox"/> Insuficiente O que precisa melhorar? _____
Há evidências de melhoras na formação do discente	<input type="checkbox"/> Muito bom <input type="checkbox"/> Precisa melhorar <input type="checkbox"/> Insuficiente O que precisa melhorar? _____

Criticidade	<input type="checkbox"/> Muito bom <input type="checkbox"/> Precisa melhorar <input type="checkbox"/> Insuficiente O que precisa melhorar? _____
Contextualização com a realidade	<input type="checkbox"/> Muito bom <input type="checkbox"/> Precisa melhorar <input type="checkbox"/> Insuficiente O que precisa melhorar? _____
Desejo de mudança	<input type="checkbox"/> Muito bom <input type="checkbox"/> Precisa melhorar <input type="checkbox"/> Insuficiente O que precisa melhorar? _____
Relações interpessoais/Trabalho Coletivo	<input type="checkbox"/> Muito bom <input type="checkbox"/> Precisa melhorar <input type="checkbox"/> Insuficiente O que precisa melhorar? _____

Dificuldades	<input type="checkbox"/> Muito bom <input type="checkbox"/> Precisa melhorar <input type="checkbox"/> Insuficiente O que precisa melhorar? _____
Potencialidades	<input type="checkbox"/> Muito bom <input type="checkbox"/> Precisa melhorar <input type="checkbox"/> Insuficiente O que precisa melhorar? _____
Embasamento teórico	<input type="checkbox"/> Muito bom <input type="checkbox"/> Precisa melhorar <input type="checkbox"/> Insuficiente O que precisa melhorar? _____
Cumpre com responsabilidades as pactuações em sala?	<input type="checkbox"/> Muito bom <input type="checkbox"/> Precisa melhorar <input type="checkbox"/> Insuficiente O que precisa melhorar? _____

### REFERENCIAL TEÓRICO

ADLER, M.S; GALLIAN, D.M.C. Formação médica e serviço único de saúde: propostas e práticas descritas na literatura especializada. **Revista brasileira de educação médica**, v. 38, n. 3, p. 388-396. Rio de Janeiro July/Set, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v38n3/14.pdf>. Acesso: 14 set. 2014

ALVES, R. **Conversa com quem gosta de ensinar**. 14. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

AMBROSIO, M. **O uso do portfólio no Ensino Superior**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L.P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias do trabalho em aula**. Santa Catarina: Univille, 2009. p.17-24. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/124590/mod\\_resource/content/1/Txt%2B13\\_Anastasiou\\_estrategias%20de%20ensino.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/124590/mod_resource/content/1/Txt%2B13_Anastasiou_estrategias%20de%20ensino.pdf). Acesso: 19 set. 2014.

BATISTA, K. B. C; Gonçalves, O. S. J. Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS: significado e cuidado. **Revista Saúde Sociedade**. São Paulo, v.20, n.4, p.884-895. 2011. Disponível em: file:///C:/Users/Wagner/Downloads/29725-34533-1-PB%20(1).pdf. Acesso: 15 dez. 2015.

BORGES, T.S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. Jul/Ago 2014,

Ano 03, nº 04. Disponível em:  
<http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos>. Acesso: 07 out. 2014.

BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em: [http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel\\_2011.pdf](http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf). Acesso: 17 out. 2016.

COSTA, S.M; SOUZA, L.P.S; SOUZA, T.R. et al. Práticas de trabalho no âmbito coletivo: profissionais da equipe saúde da família. **Caderno de Saúde Coletiva**, 2014, Rio de Janeiro, 22 (3). p. 292-99. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v22n3/1414-462X-cadsc-22-03-0292.pdf>. Acesso: 15 dez. 2014.

COSTA, G. D; COTTA, R. M. M. O aprender fazendo: representações sociais de estudantes da saúde sobre o portfólio reflexivo como método de ensino, aprendizagem e avaliação. Interface. **Comunicação, saúde e educação**. v. 18, n. 51, p. 771-83, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v18n51/1807-5762-icse-1807-576220140150.pdf>. Acesso: 12 jan. 2015.

COTTA, R.M.M. COSTA, G.D. MENDONÇA, E.T. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18 (6), p. 1847-1856, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n6/35.pdf>. Acesso: 20 jun. 2014.

DEMO, P. **Metodologia para quem quer aprender**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FARIAS, PAM; MARTIN, ALAR; CRISTO, CS. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Revista brasileira de educação médica**. v. 39, n. 1. p. 143-158, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n1/1981-5271-rbem-39-1-0143.pdf> . Acesso: 22 nov. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 45. Ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FRIEDRICH, DBC et al. O portfólio como avaliação: análise de sua utilização na graduação de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. V. 18, n. 6, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n6/pt\\_12.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n6/pt_12.pdf). Acesso: 13 set. 2016.

GEMIGNANI, E. Y. M. Y. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. **Revista Fronteira da Educação**, Recife, v. 1, 2, 2012. Disponível em <http://www.Fronteirasdaeducaca.org/index.php/fronteiras/article/view/14>. Acesso: 10 mar. 2015.

GOMES, M. P. C; RIBEIRO, V. M. B; MONTEIRO, D. M. O uso de metodologias ativas no ensino de graduação nas ciências sociais e da saúde - avaliação dos estudantes. **Ciências e educação**. v.16, n.1, Bauru, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v16n1/v16n1a11.pdf>. Acesso: 18 nov. 2014

GOMES, L.B.; MERHY, E.E. Compreendendo a educação popular em saúde: um estudo na literatura brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**. v.27 n.1. p. 181-98. Rio de Janeiro Jan. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2011000100002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000100002). Acesso: 30 ago. 2014.

LIBÂNEO, JC. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

MELO, B.C.; SANT'ANA, G.A. Prática da metodologia ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem. **Ciências Saúde**. v. 23, n. 4, p. 327-339.2012. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/pesquisa/revista/2012vol2345ApraticaMetodologiaAtiva>. Acesso: 17 jun. 2014.

MELLO, CB; ALVES, RO; LEMOS, SMA. Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura. **Revista CEFAC**. V.16, n. 6, p. 2015-2028, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n6/1982-0216-rcefac-16-06-3602015.pdf>. Acesso: 29 out. 2016.

MESQUITA, SKC; MENEZES, RMV; RAMOS, DKR. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 14, n.2, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462016000200473](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462016000200473). Acesso: 12 jan. 2017.

MITRE, S. M; BATISTA, R. S.; GIRARDI, J. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde**

**Coletiva**, v. 13, n. 2, p. 2133-2144, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>. Acesso: 12 dez. 2014.

MORAES BA; COSTA, NMSC. Compreendendo os currículos à luz dos norteadores da formação em saúde no Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem** da USP, v. 50, p. 009-016, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50nspe/pt\\_0080-6234-reeusp-50-esp-0009.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50nspe/pt_0080-6234-reeusp-50-esp-0009.pdf). Acesso: 22 jan.2017.

REIBNITZ, K.S; PRADO, M.L. Criatividade e relação pedagógica: em busca de caminhos para a formação do profissional crítico criativo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 56, n. 4, p. 439-442, Brasília, jul/ago. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n4/a28v56n4.pdf>. Acesso: 02 set. 2014.

SILVA, R.F; FRANCISCO, M.A. Portfólio reflexivo: uma estratégia para a formação em medicina. **Revista brasileira educação médica**. v. 33, n.4. p. 562-70. Rio de Janeiro, out./dez. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832008000400004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832008000400004&script=sci_arttext). Acesso: 02 fev. 2015.

SOBRAL, F.R.; CAMPOS, C.J.G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista escola de enfermagem USP**. v. 46, n.1, p. 208-18. São Paulo, Fev. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a28.pdf> . Acesso: 22 de nov. de 2014. Acesso: 30 set 2014.

STELET BP; ROMANO VF; CARRIJO, APB et al. Portfólio Reflexivo: subsídios filosóficos para uma práxis narrativa no ensino médico. **Revista Interface**. Botucatu, v. 21, n. 60, p. 165-76, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S141432832017000100165&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S141432832017000100165&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso: 13 mar. 2017.

XAVIER, L. N; OLIVEIRA, G. L, GOMES, A. A et al. Analisando as Metodologias Ativas na Formação dos Profissionais de Saúde: Uma Revisão Integrativa. **Revista de Políticas Públicas SANARE**, Sobral, v.13, n.1, p.76-83, jan./jun. – 2014. Disponível em: file:///C:/Users/Wagner/Downloads/436-877-1-SM%20(1).pdf. Acesso: 08 fev. 2015.